

## CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA: UMA PESQUISA EM PARCERIA

---

Maria Aparecida da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

Apresenta-se o investimento dos programas de pós-graduação em educação: FAE/UFMG e CEFET-MG – que desenvolveram, em parceria, o Projeto 008/PROEJA/CAPES/SETEC, visando à construção de conhecimentos sobre Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O foco em currículo decorre ser este o cerne da proposta educacional. Dissertações e teses do período de março de 2007 a julho de 2011 constituem o universo desta investigação. Fez-se análise de conteúdo e de discurso desta produção. Indicam-se os avanços, percalços e obstáculos ao se pesquisar currículo integrado e as questões em aberto.

**Palavras-chave:** Currículo, Currículo Integrado, Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos.

### Abstract

Presents the investment of graduate programs in education: FAE / UFMG and CEFET-MG - that developed in partnership 008/PROEJA/CAPES/SETEC Project, aimed at building knowledge on Integrated Vocational Education Youth and Adults (EJA). The focus on curriculum follows that this is the core of the educational proposal.

Dissertations and theses from March 2007 to July 2011, constitute the universe of this research. There was content and discourse analysis of this production. Indicate the advances, setbacks and obstacles when seeking integrated curriculum and the outstanding issues.

**Keywords:** curriculum; integrated curriculum, Integrated Vocational Education, Youth and Adults Education

### INTRODUÇÃO

Este texto parte da indagação sobre os avanços, percalços e obstáculos encontrados em pesquisas que tiveram como foco o currículo em Educação Profissional Integrada à EJA, no âmbito dos programas de pós-graduação da FAE/UFMG e do CEFET-MG. Vale salientar que os estudos sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) somente começam a aparecer na literatura a partir de 2005 (ARAÚJO, 2011). Este programa foi instituído pelo governo federal, por meio do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, e entendido como estratégia

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação – Unicamp; professora da FAE/UFMG (aposentada); professora do CEFET/MG – masilva988@hotmail.com

de inclusão sócio-econômica de pessoas que historicamente foram alijadas do sistema educacional brasileiro. Entre as medidas estabelecidas pelo Decreto nº 5.478/2005 encontra-se a diretriz de que as escolas da rede federal do país, até o final do ano de 2007, deveriam oferecer cursos contemplando, a um só tempo, as finalidades do ensino médio, um perfil profissional de formação e as especificidades da formação de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2006, foi lançado o edital PROEJA/CAPES/SETEC nº. 003/2006 para a implementação do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, constituído pela Capes em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do MEC. Em decorrência desse edital foram criados nove grupos de pesquisa em todo País, entre os quais o grupo de pesquisa constituído por cinco instituições mineiras, a saber: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Federal – Campus Januária, Universidade Federal de Viçosa e Universidade do Estado de Minas Gerais. À época da assinatura do convênio só haviam duas instituições que ofertavam pós-graduação em educação: o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Este estudo focaliza a produção – dissertações e teses - nessas duas instituições. O conteúdo do projeto, seus objetivos, as ações definidas e suas metas e produtos esperados partiram das necessidades e demandas societárias. Justificaram-se as ações do projeto com base no que afirma Di Pierro:

O período de transição do milênio foi marcado, em todo o mundo, pelo crescimento das aspirações e da participação dos jovens e adultos em programas educacionais. Dentre as motivações para a busca de maiores níveis de escolarização após a infância e adolescência, destacam-se as múltiplas necessidades de conhecimento ligadas ao acesso aos meios de informação e comunicação, à afirmação de identidades singulares em sociedades complexas e multiculturais, assim como às crescentes exigências de qualificação de um mundo do trabalho cada vez mais competitivo e excludente. (DI PIERRO, 2005, p.1122).

Considerou à época que a discussão da Educação Profissional não poderia, também, estar alheia às transformações pelas quais passa a sociedade junto à crise estrutural do capital, no final do século XX e início do século XXI, tal como discutida por Antunes (2000). O esgotamento de determinado processo de acumulação do capital fez eclodir diversas crises simultâneas e interdependentes, em diversos níveis de profundidade e de urgência como destaca Mészáros (2002). Ocorreram transformações nos principais aspectos que caracterizam o modelo de organização do trabalho e mudanças na tecnologia, com repercussões para o contexto social, cultural, político, educacional, em geral, e da educação profissional em particular. Compreender as complexas transformações pelas quais passaram a economia, o trabalho, a sociedade, a educação e a cultura, bem como os problemas que daí advém, contribuem para construir as expectativas em torno das reflexões e das proposições dos educadores em vários campos e, de modo especial, no campo da formação profissional e da educação de jovens e adultos.

Embora a configuração multicultural da sociedade brasileira tenha se tornado temática alvo de muitas atenções nos últimos vinte anos, as propostas de EJA e de Educação Profissional pouco foram se confrontado com o tema. Nesse sentido, a proposta daquele projeto situou-se como sensível às necessidades do País, ciente dos avanços dos estudos, mas, também, da

necessidade destes em Educação, Trabalho e Profissionalização e Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-CAPES/SETEC.

Dada a natureza das instituições envolvidas e as características dos seus Programas de Pós-graduação, quer em termos de objetivos, áreas de concentração, linhas de pesquisa, quer em termos da qualificação de seus docentes/pesquisadores e características de seus alunos, algumas áreas de atuação foram contempladas por aquele projeto e relacionadas às áreas temáticas definidas pelo PROEJA-CAPES/SETEC, a saber:

1. currículo e prática de ensino na EPIEJA;
2. história da Educação Profissional Integrada à EJA;
3. construção de identidades sócio-culturais e EPIEJA;
4. trabalho e Educação Profissional Integrada à EJA;
5. formação de professores na EPIEJA;
6. desenvolvimento humano sustentável, arranjos produtivos locais e EPIEJA.

Por razões já explicitadas, neste texto, focalizam-se as produções em torno da área temática 1- currículo e prática de ensino na EPIEJA. Reforça esta opção o fato de a formação e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores, particularmente mestres e doutores, para atuarem no ensino e na pesquisa na área da EPIEJA terem sido um dos objetivos do Projeto. Além disso, e na direção do objetivo destacado, as instituições parceiras propuseram-se como uma das ações a orientação de mestres e doutores na área de EPIEJA, por parte dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para uma discussão mais aprofundada do tema do currículo no ensino médio integrado sugere-se a leitura da dissertação de Nessralla (2010). Aqui faz-se apenas um recorte nesta revisão bibliográfica. Em suas publicações sobre o ensino médio integrado, Ramos (2008) aponta os estudos de dois autores sobre currículo integrado. Um deles, Santomé, (1998, p.112) que utiliza o termo currículo integrado para “ressaltar a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares”, possibilitando uma compreensão global do conhecimento. Todavia, o autor faz um alerta para que o currículo integrado não se traduza em simples slogan, pois poderia favorecer os interesses contra os quais essa proposta é dirigida. Para se evitar tal problema, devem-se ter clareza dos objetivos a serem alcançados e adotar estratégias adequadas.

Outro autor analisado por Ramos (2008) é Bernstein. A autora argumenta que Bernstein concebe a integração como um pressuposto grau de subordinação das disciplinas e cursos a uma idéia relacional, que implica mudança nas hierarquias e relações de poder que constituem os saberes e, conseqüentemente, possibilita uma maior iniciativa de professores e alunos.

De acordo com Silva (2005), o foco das pesquisas iniciais de Bernstein estava relacionado a dois temas centrais da década de 1960: o fracasso educacional das crianças e jovens da classe operária e propostas de reforma educacional que objetivavam reduzir o fosso entre o ensino propedêutico para as classes dominantes e o ensino profissionalizante para a classe operária. Por isso, o olhar de Bernstein se voltou para os tipos de conhecimento constituintes do currículo em suas relações estruturais e para os princípios de poder e controle que regem a organização desse currículo.

Sinaliza Santos (2003) que a teoria de Bernstein não propõe mudanças ou alternativas para a transformação educacional. Contudo, seu esforço em buscar compreender os elementos estruturantes do aparelho escolar possibilita entender a produção das desigualdades educacionais e, assim, repensar a educação como um direito social.

Para um outro pesquisador, Hernández (1998, p.52), o objetivo do currículo integrado é a organização “dos conhecimentos escolares a partir de grandes temas-problema”. Esse formato permite explorar campos de saber que geralmente são excluídos do contexto escolar. Além disso, possibilita que os professores ensinem aos alunos “estratégias de busca, ordenação, análise, interpretação e representação da informação”, com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual.

Ao trazer o conceito de integração vertical e de integração horizontal de Sacristán (1996), Pacheco (2000) esclarece que a integração vertical se refere à dependência mútua entre temas e tópicos de uma matéria, ao grau ascendente de profundidade dos temas dessa matéria, à continuidade tanto da valorização dos aspectos considerados importantes nessa matéria quanto à continuidade dos objetivos gerais. Em relação à integração curricular horizontal, esta acontece por conta dos alunos, através de suas motivações de aprendizagem. Esta forma de integração ocorre no currículo organizado a partir de disciplinas.

Ramos (2005, p.114) esclarece que a proposta de integração curricular entre ensino médio e educação profissional incorpora as análises de Santomé e Bernstein, mas situa-se além delas, pois esta integração funda-se em três dimensões: na “concepção de homem como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação, produz conhecimento como síntese da transformação da natureza e de si próprio”; na concepção de realidade como expressão de múltiplas relações e na concepção do conhecimento como apreensão e representação das relações constituintes e estruturantes da realidade objetiva.

Ao conceber a realidade como expressão de múltiplas relações, a interdisciplinaridade se estabelece como método para reconstituir a “totalidade pela relação entre conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade, isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas” (RAMOS, 2005, p.116). Essa autora considera como totalidade dialética o que Santomé (1998) denomina de compreensão global do currículo.

Apple pontua sobre a educação a que todas as pessoas têm direito:

Em um mundo ideal, acho que uma boa educação é uma educação politécnica para todos, isto é, uma educação que se voltasse ao coração, à cabeça e às mãos de todas (grifo do autor) as pessoas. [...] Não teríamos um currículo diferencial dizendo que determinados tipos de alunos irão para o treinamento vocacional e outros para lugar diferente. [...] tal visão diferencial simplesmente leva à reconstrução, por intermédio da escola, de modelos hierárquicos tradicionais da divisão social do trabalho (APPLE, 2006, p.270).

Da realidade possível à utopia há uma distância a ser perseguida. As dissertações selecionadas para análise podem trazer subsídios para os avanços a partir do conhecimento da realidade sobre a implantação de currículos de Educação Profissional Integrada à EJA.

Expostos os marcos desta pesquisa, anunciam-se as partes que compõem o presente texto: Introdução; Identificação das pesquisas selecionadas quanto ao objeto, procedimentos metodológicos, âmbito/localização; Avanços, percalços, obstáculos na implantação do

currículo integrado e questões para futuras pesquisas presentes nas pesquisas selecionadas; e Considerações finais. A seguir, apresentam-se as pesquisas realizadas no âmbito dos dois Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, no período de 2007 a 2011.

### **PRODUÇÕES DOS PPGS FAE/UFMG E CEFET-MG SOBRE CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA**

O levantamento das produções dos dois Programas de Pós-graduação em Educação - FAE/UFMG e CEFET-MG - permitiu concluir que esta produção concentrou-se em dissertações, sendo que 4 (quatro) focalizam o tema currículo e 7 (sete) os processos e as práticas em Educação Profissional e/ou Educação de Jovens e Adultos. Entre as sete que focalizam os processos e as práticas, uma focalizou a modalidade da concomitância externa na organização curricular, duas focalizaram letramento e formação de leitores, um a disciplina Física e duas a questão da tecnologia na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos. (Quadro 1 - Anexo)

Quanto ao programa de pós-graduação *stricto sensu*, constata-se que predominam as pesquisas sobre currículo no CEFET-MG, em relação ao Programa de Pós-graduação da FAE/UFMG. Tomando-se apenas as 4 (quatro) dissertações que focalizam o tema Educação Profissional Integrada à EJA constata-se que três são de orientados do CEFET-MG e uma da FAE/UFMG. Tais dados não são surpreendentes, considerando que o CEFET-MG oferta a educação profissional e a educação profissional integrada à EJA. Provavelmente este fato despertou maior interesse por parte dos mestrandos em investigar esta temática (Quadro 1 - Anexo).

Quanto à metodologia, as pesquisas são predominantemente classificadas como qualitativas e realizaram o estudo de caso. Os instrumentos mais usados são entrevistas com roteiros semiestruturados, questionários, análise documental, cadernos de campo e observação participante ou não. (Quadro 1).

Quanto ao âmbito/localização, 5 (cinco) pesquisas foram realizadas em instituições de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica, 3 (três) em rede municipal, destas 1 (uma) em comunidade rural. Na rede estadual, foi realizada 1 (uma) pesquisa e na rede privada, também, foi realizada 1(uma) pesquisa. Entre as 11 (onze) pesquisas somente em uma não consta o âmbito/localidade (Quadro 1 - Anexo) .

Vale a pena registrar que 4 (quatro) pesquisas focalizaram o currículo de Educação Profissional Integrada à EJA, 1 (uma) o currículo integrado na educação profissional e tecnológica, 3 (três) a EJA, sendo uma a questão da tecnologia na EJA e duas a questão do letramento e da leitura e 3 (três) focalizaram aspectos a considerar no currículo de educação profissional: 1 (uma) concepção de tecnologia, 1 (uma) questão de gênero e 1 (uma) a modalidade da concomitância externa. Nota-se pelos dados obtidos que o foco em currículo integrado predomina seja na educação profissional, seja na discussão da integração entre educação geral e educação profissional na modalidade EJA. Como o objeto desta investigação é o currículo integrado, concentrar-se-ão as análises nestas dissertações para verificar os avanços, percalços e obstáculos na implantação deste, o que será objeto do próximo tópico (Quadro 1 - Anexo).

## AVANÇOS, PERCALÇOS, OBSTÁCULOS NA IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO E QUESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS – UMA ANÁLISE DAS CONCLUSÕES DE CINCO DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

A pesquisa de Pires (2008) teve como objetivo investigar os significados conferidos à formação profissional por egressos dos cursos técnicos pós-reformas da Educação Profissional e Tecnológica (Decretos n. 2.208/97 e 5.154/04), contribuindo para uma análise dos limites e possibilidades da modalidade do Currículo com Concomitância Externa (CCE) na inclusão social de jovens trabalhadores. O autor procurou interpretar o significado de ter-se formado em uma instituição da Rede Federal de Educação Tecnológica (RFET), segundo egressos, apresentando a seguinte questão orientadora: o fato de ter oportunidade de cursar o ensino em uma instituição pública de qualidade, mesmo que numa modalidade precarizada como a CCE, propicia ao egresso um desenvolvimento pessoal e profissional, favorecendo a ampliação de seu campo de possibilidades? Constatou-se que essa modalidade se apresentou como oportunidade de ampliação da área de atuação profissional, possibilitou o acesso ao primeiro emprego, favoreceu o desenvolvimento profissional, ampliou o círculo de amigos e estimulou a iniciativa e a proatividade, entre outras possibilidades, confirmando a proposição inicial que acompanhou esta investigação sobre em que a CCE se constitui para esse segmento de jovens em termos de oportunidade de inclusão social na falta de alternativas de acesso à EP na IFET. Contudo, tais observações são passíveis de questionamentos, entre eles o de que a CCE compromete a qualidade do ensino outrora ministrado na Instituição da RFET e atende aos requisitos do mercado, sendo, portanto, um ajustamento contrário ao ideário de formação de um cidadão autônomo e protagonista de uma efetiva cidadania. No caso de políticas públicas de educação profissional, acompanhar os egressos é uma demonstração de compromisso com a sociedade, uma fonte de informação e orientação para aplicação de recursos públicos, um retorno aos cidadãos e contribuintes. Por isso, a avaliação dos efeitos das políticas públicas para a EPT deve ter como referências: a transformação da sociedade, a melhoria das condições de vida dos cidadãos e a correção de possíveis distorções sociais. Confrontando a percepção dos egressos com a concepção de educação tecnológica, O autor notou que é de fundamental importância a articulação entre ensino médio e técnico, entre Educação Geral e Educação Profissional, assim como é importante o resgate da qualidade da Educação Fundamental por meio de mudanças ou reformas estruturais no sentido de sua efetiva universalização. O Ensino Técnico articulado com o Ensino Médio, preferencialmente Integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na questão da sua sobrevivência econômica e inserção social, como também, por ser uma proposta educacional que, na integração de campos do saber, possibilita aos jovens seu desenvolvimento pessoal e aponta para a transformação da realidade social em que estão inseridos. A integração entre teoria e prática, entre trabalho manual e intelectual, entre cultura técnica e cultura geral, interiorização e objetivação vão representar um avanço conceitual e a materialização de uma proposta pedagógica avançada em direção à politécnica, como configuração da educação média de uma sociedade mais igualitária. Uma alternativa viável que se apresenta no atual momento histórico brasileiro é o PROEJA. Esse programa tem no cerne de sua proposta o atendimento a um público ao qual foi reduzido o direito à educação durante a infância e/ou adolescência; seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis, semelhantes às características dos alunos da CCE aqui pesquisados. Uma questão importante para o PROEJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundamental na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos. Cabe, no entanto, a reflexão sobre a

oportunidade de acesso dos alunos trabalhadores a uma escola dotada de estrutura física equipada com modernos laboratórios, professores e profissionais altamente capacitados e atualizados, ainda que destinados a servir a um grupo seletivo que consegue vencer as barreiras meritocráticas do processo seletivo, devido ao reduzido número de vagas ofertadas. Enfim, este estudo procurou contribuir, por meio de mediações e reflexões, para a necessidade de construção de políticas educacionais que sejam para todos, indistintamente. Assim como Gramsci em toda a sua história procurou elaborar pressupostos que pudessem auxiliar os trabalhadores a uma vida digna, este é mais um trabalho que buscou elementos para tornar possíveis algumas utopias dos que acreditam em uma nação mais justa em igualdade de direitos à educação pública de qualidade e equânime.

Os resultados da pesquisa de Lopes (2008) apontam aspectos que podem ser considerados como sugestões para o PROEJA. Entre eles destacam-se: (1) encontros entre as instituições; (2) investimentos no programa; (3) divulgação do PROEJA; (4) conhecer melhor a proposta de integração; (4) flexibilidade do trabalho docente na sala de aula; (5) capacitação para os professores e (6) ouvir os alunos formados. Tais sugestões originam-se da pesquisa que realizou sobre a implantação do PROEJA em uma unidade da RFETO. Segundo este autor o PROEJA ainda está longe de se tornar efetivamente uma política de Estado. Apresenta aspectos que dificultam a sua ação, mas também aspectos positivos para que a EJA seja de fato considerada uma modalidade inclusiva, não só em relação ao acesso, à permanência e ao sucesso do aluno, mas também fundamentada, sobretudo, no campo do direito. O PROEJA, até o momento, garante o acesso do aluno à escola, mas ainda não oferece a garantia da permanência e do sucesso desse aluno. Além disso, a especialização e a compartimentação das disciplinas contribuem para fortalecer as resistências, quando se tenta modificar a estrutura do currículo, pois estão em jogo interesses sociais e simbólicos. A estratificação dos saberes escolares e a hierarquização desses saberes implicam que matérias contam mais que outras e, nesse contexto, o currículo revela conflitos de interesses, relações de poder e elementos ideológicos. A implementação do currículo integrado não será tarefa fácil, pois implica modificar o contexto do trabalho escolar e transformar a organização dos recursos da escola e das salas de aula. É uma tarefa para ser cumprida em longo prazo, para ser construída no dia a dia, exigindo esforços pessoais e um contínuo trabalho em equipe. Os objetivos, os conteúdos, o método e o trabalho de avaliação precisam ser ajustados em torno de uma ideia integradora a que todos devem estar subordinados. Diante disso, não se pode negar que ainda não há professores formados para trabalhar com propostas de integração curricular, haja vista que a formação de professores está relacionada ao processo de organização disciplinar do currículo. Isso significa que, nas universidades, local de origem das disciplinas, do *lócus* da formação inicial do docente, não se vislumbra a organização curricular de forma integrada. Tampouco não se têm dados de uma proposta exitosa do PROEJA que possa reverter em subsídios para a implementação do programa. O currículo integrado ainda é um enigma, um sonho, uma utopia. Mas, o que seria da vida e da profissão docente sem sonhos e sem utopia?

A partir das informações e dados levantados na pesquisa de Costa (2009), e por meio das posições teórico-práticas dos professores do Curso Técnico de Mecânica/PROEJA, Costa (2009) apreende a existência de uma forte influência do currículo organizado por disciplina. Esta autora percebe uma lógica que se aproxima das disciplinas científicas, afastando-se dos saberes cotidianos com propensão a camuflar as questões sociais numa visão de currículo não crítico. Segundo a autora, nesse campo, que é delimitado, há poucas chances de integração numa visão de currículo integrado-crítico. Uma das maiores tensões percebidas na forma de organização do curso incide na desintegração entre a formação geral e a formação específica. Nesse sentido, percebe-se a concepção de um ensino médio voltado mais para a formação específica. O que deveria ser um curso técnico de nível médio passou a ter características de dois cursos com uma única matriz curricular. O currículo é entendido, na instituição, como a organização das disciplinas e seus respectivos conteúdos, prevalecendo uma rigidez de

fronteiras entre elas. A forma como se estrutura a organização do trabalho escolar contribui com para esta fragmentação do curso.

Segundo Costa (2009), a instituição apresenta um arranjo organizacional que impõe limites hierárquicos bem definidos. A organização do trabalho escolar fomenta tensões à medida que não proporciona formas de interlocução e condições de desenvolver relações sociais que atentem para o objetivo de proporcionar, aos alunos, uma formação humana e profissional de qualidade. Neste sentido, concebe-se que a instituição necessita repensar a estrutura do trabalho escolar e, sobretudo, a forma como tem ofertado o PROEJA. Os princípios da gestão democrática apontam para a realização de um trabalho coletivo e participativo, no entanto, o processo de organização do Projeto Político-Pedagógico do PROEJA apresenta características que não condizem com a coletividade. Não foi constatada, nesta pesquisa, a existência de uma discussão e/ou preparação junto à comunidade acadêmica para a acolhida ao PROEJA. Houve uma transposição de um projeto de curso de três anos (diurno) para ser ofertado em quatro anos no noturno. Como não houve um processo coletivo e democrático para elaboração do PPP do curso, a opção foi por eliminar aquelas disciplinas que, na perspectiva da comissão PROEJA, não faria muita diferença no curso. Assim, ao conceber um projeto pedagógico único para as turmas do integrado diurno e para o PROEJA, a escola uniformiza como se todos os alunos fizessem parte do mesmo grupo social, cultural e econômico. Foi evidente a preocupação dos docentes em cumprir o programa da disciplina disponibilizado pela Coordenação. A inflexibilidade apontada no desenvolver das práticas pedagógicas pode ser um indicativo dos limites para uma educação que esteja em interlocução com o contexto social e cultural dos alunos. Informa-se que os programas das disciplinas são os mesmos para as turmas do ensino integrado diurno e do Proeja, o que pode representar que o tempo e o espaço para ensinar e aprender podem ficar comprometidos. Quanto à organização escolar do noturno muito se difere da organização escolar do diurno. As condições do trabalho docente, no noturno, se fazem sob a égide de limitações o que influencia (mas não justifica) o planejamento das práticas pedagógicas. No nível institucional percebe-se um enorme silêncio em relação ao Proeja, o que implica reconhecer ações tímidas como, por exemplo, um pequeno rearranjo na matriz curricular do curso visando a atender as solicitações dos alunos que reivindicaram um deslocamento das disciplinas técnicas para as séries iniciais, uma vez que tais disciplinas se concentravam nas séries finais do curso. Constatou-se que a medida que a disciplina seduz o aluno, este tem uma predisposição maior para o aprendizado. Percebeu-se que alguns poucos professores, tentavam modificar a forma de avaliar para atingir um número significativo de alunos com média de aproveitamento. No entanto, não havia modificação de prática ou de conteúdo. O programa continuava sendo o mesmo recebido na coordenação e ele não percebia possibilidades de ressignificar ou recontextualizar tal programa em prol da aprendizagem dos alunos. Segundo Costa, o discurso que justifica tais atitudes é o discurso da qualidade. Constata-se a apreensão em ofertar a EJA e, conseqüentemente, enfraquecer a qualidade do ensino na instituição tida como de excelente qualidade. Tal preocupação esta presente no pressuposto de que o aluno é desta instituição, independente do turno que está frequentando o curso.

A investigação de Pacheco (2010) teve como objeto de estudo a implementação da modalidade educação profissional integrada à EJA em uma experiência municipal. Seus objetivos foram: analisar os desafios a serem enfrentados na articulação entre formação para o trabalho e a elevação de escolaridade, e refletir sobre as condições de implementação dos cursos, a partir da realidade da política educacional do município de Contagem. Nessa perspectiva, uma das formas de se investigar os resultados dessas ações, envolvendo a educação profissional e EJA, foi aplicando questionários aos egressos. Assim, desvelamos algumas contradições e significados atribuídos pelos sujeitos que surgiram em seu processo de implementação e desenvolvimento. As análises revelaram que se estava diante da tentativa de um município de implementar, de forma inovadora, a qualificação profissional articulada à

modalidade de EJA em nível de ensino fundamental. Dessa forma, um dos resultados dessa investigação aponta para a contribuição dessa experiência para o campo da EJA e da educação profissional no âmbito de se pensar os limites e possibilidades de uma política educacional que proporcione o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos. No mesmo sentido, ainda evidenciamos a necessidade de se estruturarem essas duas modalidades e, conseqüentemente, refletir sobre as transformações das concepções e princípios da formação geral e profissional da política pública. No entanto, a efetivação desse modelo não depende somente da existência de um programa de governo que tenha princípios traçados e definidos. Esse estudo sinaliza que é importante garantir uma efetiva participação de todos os sujeitos (trabalhadores, educadores, gestores públicos, pesquisadores, entre outros) nos processos de se pensar e fazer as políticas educacionais para todos os sujeitos da educação. Para tanto, é importante que o poder público se comprometa com o diálogo entre essa instituição e os movimentos sociais, assumindo em sua agenda política os acordos estabelecidos entre estes interlocutores sociais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentadas as principais conclusões dos autores, faz-se, neste tópico, uma retomada da questão norteadora do texto, dos procedimentos adotados e a síntese das conclusões a que chegaram os autores que investigaram a temática: Currículo em Educação Profissional Integrada à EJA.

Quais os avanços, percalços e obstáculos encontrados pelas pesquisas que tiveram como foco o currículo em Educação Profissional Integrada à EJA, no âmbito dos programas de pós-graduação da FAE/UFMG e do CEFET-MG? Para responder a questão fez-se o levantamento da produção tomando por base as palavras-chave: currículo, currículo integrado, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos. Foram selecionadas 11 dissertações, já que não havia tese sobre o tema. Das onze dissertações, quatro focalizavam o tema Currículo de Educação Profissional Integrada à EJA. Revisitando as conclusões das quatro pesquisas pode se considerar que Currículo de Educação Profissional Integrada à EJA não se constitui um campo de pesquisa, mas uma preocupação de mestrandos em face à determinação legal expressa no Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, de inclusão de jovens e adultos em processos educativos integrados à formação profissional. Os estudos demonstram que a organização escolar dos cursos noturnos destinados à jovens e adultos trabalhadores diferem da organização escolar do diurno. As condições do trabalho docente, no noturno, são precárias.

Foi constatado silêncio em relação ao PROEJA, não obstante tenham sido constatadas ações tímidas, tais como: rearranjo na matriz curricular do curso visando a atender as solicitações dos alunos que reivindicaram um deslocamento das disciplinas técnicas para as séries iniciais, uma vez que tais disciplinas se concentravam nas séries finais do curso. São apontadas, também, em face aos percalços e obstáculos na implantação sem preparação e planejamento por parte de professores, algumas sugestões de algumas estratégias para superar as falhas constatadas, tais como: encontros entre as instituições, investimentos no programa, divulgação do PROEJA, pesquisas e estudos sobre o que seja um currículo integrado entre educação profissional e educação geral na modalidade EJA, flexibilidade do trabalho docente na sala de aula, formação continuada de professores para trabalhar na modalidade Educação Profissional Integrada à EJA e, ainda, pesquisa de egressos e formados. Em suma, realizar uma pesquisa com currículo integrado em educação profissional integrada à EJA pressupõe discutir, também, a organização do trabalho e as condições materiais de trabalho. Os estudos revelam escassez de fundamentação teórica sobre Currículo e Currículo integrado e a necessidade de pesquisas tanto teóricas como práticas sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

AMÂNCIO FILHO, A.; WERMELINGER, M. C.; GARCIA, A. C. P. A formação profissional de nível médio na área da saúde: a modalidade sequencial em foco. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27. 2004, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2004.

ANDRADE, F. R. B. A nova realidade do mundo do trabalho e o desafio da articulação do ensino médio com a educação profissional no Brasil e no Ceará. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33. 2010, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2009.

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERNSTEIN, B.. **A Estruturação do Discurso Pedagógico**: Classe, Códigos e Controle. Petrópolis: Vozes. 1996.

BERNSTEIN, B.. **Pedagogía, control simbólico e identidad**. Madrid: Morata. 1998

CARDOZO, M. J. P. Ensino médio integrado à educação profissional: limites e possibilidades. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31. 2008, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2008.

CÊA, G.S. A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29. 2006, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2006.

COSTA, M. A.. **Formas Estruturantes da Organização Curricular e a Materialização do PROEJA no Curso Técnico de Mecânica do CEFET-MG**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2010.

COSTA, R. C. A. Trajetórias de políticas de currículo: discursos circulantes no programa de integração da educação profissional com a educação de jovens e adultos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 32. 2009, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2009.

DUARTE, G. P.. **As relações de gênero no currículo de uma escola profissionalizante de Minas Gerais**: um estudo de caso dos cursos técnicos de mecânica e química. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2009.

FERREIRA, E. B. A EJA integrada à educação profissional no CEFET: avanços e contradições. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30. 2007, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2007.

FONSECA, A. C. A. F.. **A relação dos sujeitos educandos e educandas do PEPEJA com a apropriação dos conhecimentos de Física**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2011.

GARIGLIO, J. A. As relações de gênero no currículo de uma escola profissionalizante: o caso dos cursos técnicos de mecânica e química. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33. 2010, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2010.

GONTIJO, C. R. B.. **Tecnologias de informação e de comunicação na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2008

GOTARDO, R. C. C. Integração curricular o ensino médio integrado e o PROEJA. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 32. 2009, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2009.

GUIMARÃES, E. R. Participação, resistência e crise de identidade: política para o ensino médio e educação profissional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29. 2006, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2006.

GUIMARÃES, E. R. A formação integral no discurso pedagógico oficial dos anos 2008. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31. 2008, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2008.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. (Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri). Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LAUDARES, J. B.; TOMASI, A. O técnico de escolaridade média no setor produtivo: seu novo lugar e suas competências. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 24. 2001, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2001.

LOPES, J.. **Educação profissional integrada à educação básica: o caso do currículo integrado do PROEJA**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2009

LUZ, E. S. Ensino profissional integrado: projetos de trabalho sob a ótica da transdisciplinaridade. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 32. 2009, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2009.

MELO, S. D. G. Para onde convergem a Reforma Administrativa e a Reforma da Educação Profissional?. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26. 2003, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2003.

\_\_\_\_\_. Continuidades e/ou rupturas nas políticas para o ensino médio e educação profissional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29. 2006, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2006.

MELO, R. A.. **Jovens leitores de meios populares: Histórias e trajetórias de leitura**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação de Minas Gerais, 2007

NESSRALLA, M. R. D. **Currículo integrado do ensino médio com a educação profissional e tecnológica**: da utopia à concretização do currículo possível. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2010

NUNES, T. S. F. Educação profissional à luz do modelo de competências: sob o olhar docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30. 2007, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2007.

OLIVEIRA, A. M. A (des)articulação do ensino médio com a educação profissional no SENAI-PE/SESI-PE através do projeto EMEP (ensino médio e educação profissional). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31. 2008, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2008.

OLIVEIRA, A. M. Currículo (des)articulado no projeto EMEP: (con)formação geral no Sesi-PE e (des)qualificação profissional no SENAI-PE. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33. 2010, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2010.

OLIVEIRA, E. G. A reforma e a contrarreforma da educação profissional brasileira. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27. 2004, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2004.

OLIVEIRA, M. A. M. A reforma do ensino profissional: dismantelamento da educação tecnológica ministrada no CEFET-X?. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 24. 2001, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2001.

OLIVEIRA, R. Ensino médio e educação profissional reformas excludentes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 24. 2001, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2001.

OLIVEIRA, R. Possibilidades do ensino médio integrado diante do financiamento público da educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30. 2007, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2007.

OLIVEIRA, R. A educação profissional em programas de cooperação internacional: um estudo do programa IBERFORP. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31. 2008, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2008.

OSÓRIO, A. C. N.; LEÃO, Inara Barbosa. As políticas de educação profissional: discursos e desafios constantes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27. 2004, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2004.

PACHECO, H. P.. **A experiência do PROEJA em Contagem**: interseção entre EJA e Educação Profissional. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação de Minas Gerais, 2010.

PACHECO, J. A. Políticas de Integração Curricular. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

PIRES, A. P.. **As possibilidades e limites da modalidade de concomitância externa da educação profissional na perspectiva da inclusão de jovens trabalhadores.** Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2008

PIRES, R. P. Uma análise sobre políticas públicas e educação profissional em Minas Gerais no período de 1995-2000. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26. 2003, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2003.

PORTO JÚNIOR, M. J.; DEL PINO, M. A. B. A produção da exclusão escolar e a contrarreforma da educação profissional: um estudo de caso sobre a implantação do Decreto 2.208/97. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 32. 2009, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2009.

RAMOS, M. N. A Reforma do Ensino Médio Técnico nas Instituições Federais de Educação Tecnológica: da Legislação aos Fatos. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org). A Formação do Cidadão Produtivo: a Cultura de Mercado no Ensino Médio Técnico. Brasília: INEP, 2006, p.283-309.

\_\_\_\_\_. O Ensino Médio ao Longo do Século XX: Um Projeto Inacabado. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C.: Histórias e Memórias da Educação no Brasil. V. III, Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008. Disponível em: <<http://200.189.113.133/det/arquivos/File/TEXTOS/Concepcao-do-ensino-medio-integrado-MARISE-RAMOS.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2009.

RIBEIRO, E. R.. **Concepções de tecnologia na formação e na práxis do técnico óptico.** Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2008

SÁ, E. M. O.. VILELA, R. A. T. Quando o currículo faz a diferença... O currículo Integrado na formação em serviço do técnico em higiene dental (THD). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 24. 2001, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** (Tradução Ernani F. da F. Rosa). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, J. T.. **Globalização e Interdisciplinaridade: o Currículo Integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, G. M.. **Concepções de leitura em práticas de letramento na educação de jovens e adultos do meio rural.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação de Minas Gerais, 2008

SILVA, J. M. T. Relações sociais do trabalho escolar: estudo de caso de uma instituição federal e tecnológica. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29. 2006, Caxambu – MG. **Anais...** Caxambu – MG: ANPEd, 2006.

**ANEXOS**  
**Quadro 1**

Nº	Programa de Pós-graduação	Autor(a)	Título da dissertação/tese	Procedimentos metodológicos	Âmbito/localização
	CEFET-MG	NESRALL A, M. R. D.	Currículo Integrado do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica: da utopia à concretização do currículo possível	Pesquisa Qualitativa/ Estudo de Caso / Análise de Conteúdo/ Análise documental, questionário entrevista semiestruturada	Instituição de ensino / Rede Federal
	CEFET-MG	COSTA, M. A.	Formas estruturantes da organização curricular e materialização do PROEJA no curso técnico de mecânica do CEFET-MG	Pesquisa Qualitativa/Estudo de Caso/ Análise documental, observação, caderno de campo, entrevista semiestruturada, questionário	Instituição de ensino / Rede Federal
Nº	Programa de Pós-graduação	Autor(a)	Título da dissertação/tese	Procedimentos metodológicos	Âmbito/localização
	CEFET-MG	LOPES, J.	Educação Profissional Integrada com a Educação Básica: O caso do currículo Integrado do PROEJA	Pesquisa Qualitativa / Abordagem Descritivo-Exploratória/ Entrevista semiestruturada, observação não-participante e análise documental.	Instituição de ensino / Rede Federal
	FaE/UFMG	PACHECO, H. P.	A experiência do PROEJA em Contagem: interseção entre EJA e Educação Profissional	Pesquisa Qualitativa / Estudo de Caso / Pressupostos Quantitativos/ Entrevista semiestruturada, análise documental e questionário.	Instituição de ensino / Rede Municipal
	CEFET-MG	PIRES, A. P.	As possibilidades e limites da modalidade de concomitância	Pesquisa Qualitativa/ Análise documental, entrevistas	Instituição de ensino / Rede Federal

			externa da Educação Profissional na perspectiva da inclusão de jovens trabalhadores	semiestruturadas e análise temática	
	CEFET-MG	DUARTE, G. P.	As relações de gênero no currículo de uma escola profissionalizante de Minas Gerais: um estudo de caso dos cursos técnicos de mecânica e química	Pesquisa Qualitativa / Estudo de Caso/ Entrevista, observação e análise documental.	Instituição de ensino / Rede Federal
	FaE/UFMG	SILVA, G. M.	Concepções de leitura em práticas de letramento na educação de jovens e adultos do meio rural	Pesquisa Qualitativa/ Observação, diário de campo, entrevistas semiestruturadas.	Instituição de ensino / Rede Municipal / Comunidade Rural
Nº	Programa de Pós-graduação	Autor(a)	Título da dissertação/tese	Procedimentos metodológicos	Âmbito/localização
	CEFET-MG	FONSECA, A. C. A. F.	A relação dos sujeitos educandos e educandas do PEPEJA com a apropriação dos conhecimentos de Física	Pesquisa Qualitativa / Tipo Etnográfica/ Observação, caderno de campo, entrevistas semiestruturadas e questionários.	Instituição de ensino / Rede Estadual
	CEFET-MG	RIBEIRO, E. R.	Concepções de tecnologia na formação e na práxis do técnico óptico	Estudo bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas e levantamento de dados quantitativos relacionados ao campo óptico.	Instituição de ensino / Rede Privada
	CEFET-MG	GONTIJO, C. R. B.	Tecnologias de informação e de comunicação na Educação de Jovens e Adultos	Pesquisa Qualitativa/ Análise documental, observação e entrevista.	Instituição de ensino / Rede Municipal

Fonte: Programas de Pós-graduação da FaE/UFMG e do CEFET-MG, 2011.

Disponível em:

<http://www.et.cefetmg.br/site/sobre/aux/publicacoes/aux/DissertAno/Dissertacoes2011.html>

<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/wp-content/uploads/2009/11/teses-defendidas1.pdf>

<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/wp-content/uploads/2009/11/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas1.pdf>